

Linguagem: uma experiência a partir de Heidegger.

Gilson Dionisio da Silva Junior

Mestrando em Filosofia na UFSJ

<http://lattes.cnpq.br/1784352439281713>

gilsondionisio49@gmail.com

131

A todo momento falamos, e falamos de diversas maneiras: na palavra falada, num calar, em um gesto ou pensamento. Isso nos revela o fato de sermos indissociáveis da linguagem, pois de comum já é dito que o humano é um ser de linguagem (Heidegger, 2003, p. 7). Todavia, o que é linguagem? Expressão? Comunicação? A fala pertence à linguagem, mas não traz à tona aquilo que a linguagem é, apenas evidencia uma das maneiras da linguagem. A linguagem não pertence ao humano, mesmo esse estando nela. Ora, haja visto que nós, como humanos, estamos já inseridos na linguagem, perguntemo-nos: como dá-se a experiência da linguagem? Vai ser Martin Heidegger, nos escritos pós 1927, que tratará esse questionamento ao dizer que a linguagem se mostra como tal na própria linguagem – pois a linguagem fala (Heidegger, 2003, p. 191) –, começando uma discussão com a tradição filosófica que remonta à Antiguidade, em específico Aristóteles, pois esse terá, em seus escritos de linguagem, a propedêutica da estrutura moderna do que é dito como linguagem. Nesse debate com a tradição, trará à tona que a linguagem proposicional, um falar algo de algo, montado na estrutura Sujeito + Verbo + Predicado (que é o mote da linguagem proposicional), não compreende a linguagem como linguagem. Seria apenas num retorno às palavras originárias da própria linguagem em que ela se mostraria essencialmente. Por essência não estamos compreendendo no sentido de quididade, mas sim como uma experiência, um viger da linguagem. Essa experiência é que nos atravessa na linguagem, que permite-nos conhecê-la a partir de sua própria fala, pois assim dirá Heidegger, que a “linguagem fala!” (2003. p. 9), e falar é um mostrar, um evidenciar, voltando assim ao termo mais originário: o *lógos*. Logo, o termo grego citado não significará uma mera locução fonética restrita à lógica, mas sim uma inauguração da própria linguagem a partir de si mesma em que nós já nos encontramos em meio. A partir disso a reflexão discorrerá na linguagem como um fenômeno propiciador, como ambiente que inaugura, como morada do ser (Heidegger, 2003, p. 10).

Palavras-chave: Linguagem. Experiência. Proposição. Lógica.

Bibliografia

GIACOIA Jr., Oswaldo. *Heidegger urgente: introdução ao novo pensar*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.



HEIDEGGER, Martin. *A Caminho da Linguagem*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.

HEIDEGGER, Martin. *Ensaaios e Conferências*. 7. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HEIDEGGER, Martin. *Heráclito: a origem do pensamento ocidental; lógica: a doutrina heraclitiana do logos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

VATTIMO, Gianni. *Introdução a Heidegger*. 10 ed. Lisboa, PT: Instituto Piaget, 1996.